

# Tem mosquito na rede! Análise dos conteúdos sobre arboviroses em páginas selecionadas do Facebook

## There's a mosquito in the net! Analysis of the content on arboviruses on selected Facebook pages

**Sheila Soares de Assis**

Instituto Oswaldo Cruz/ Fundação Oswaldo Cruz  
(RJ)

Email: [sheila.assisbiouff@gmail.com](mailto:sheila.assisbiouff@gmail.com)

**Analuz Cunha de Sá Freire Sermarini;**

Programa de Vocação Científica - Escola Politécnica  
de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz (RJ)

Email: [lulusermarini@gmail.com](mailto:lulusermarini@gmail.com)

**Tania Creminini Araujo-Jorge**

Instituto Oswaldo Cruz/ Fundação Oswaldo Cruz  
(RJ)

Email: [taniaaj@ioc.fiocruz.br](mailto:taniaaj@ioc.fiocruz.br)

### Resumo

Dengue, zika e chikungunya permanecem como as arboviroses de maior importância no Brasil. Em contrapartida, o Facebook ocupa local de destaque dentre as redes sociais possuindo potencial educativo. Objetivamos analisar o conteúdo de três páginas do Facebook associados às arboviroses de maior emergência no país. Foi empregada a análise de conteúdo com categorização temática para apreciação das postagens. A replicação de notícias desponta como principal conteúdo postado nos espaços analisados. A representação dos profissionais de saúde varia entre aquele que é capaz de validar informações e que é dotado de caráter coercitivo. Além disso, verificamos a abordagem relacionada ao controle químico e físico do vetor *Aedes aegypti* e um espaço de diálogo entre afetados pelas arboviroses. Concluímos que para o emprego em atividades educativas das páginas do Facebook analisadas é necessário que os mediadores das ações possuam um posicionamento crítico para problematizar o conteúdo junto ao seu público.

**Palavras chave:** doenças negligenciadas, educação em saúde, mídias sociais, tecnologias de informação e comunicação.

### Abstract

Dengue, zika and chikungunya remain as the most important arboviruses in Brazil. However, Facebook occupies a prominent place among social networks with learning potential. Our

objective is to analyze the content of three Facebook pages associated with the most alarming arboviruses in the country. Content analysis and thematic categorization were used to analyze the posts. The replication of news emerges as the main content posted in the analyzed spaces. The representation of health professionals varies between those who can validate information and who are endowed with a coercive character. In addition, we verified the approach related to the chemical and physical control of the *Aedes aegypti*'s vector and a space for dialogue between those affected by arboviruses. We conclude that, to apply educational activities of the analyzed Facebook pages it is necessary that the mediators of those actions have a critical position to problematize the content within their audience.

**Key words:** neglected diseases, health education, social media, information and communication technologies.

## **Arboviroses - da emergência à necessidade de ações educativas e de comunicação em saúde**

A partir de dezembro de 2019 a população mundial passou a vivenciar o atual surto de coronavírus (SARS-CoV-2) causador da COVID-19. Desde então a atenção para os aspectos relacionados à pandemia ganharam a atenção das esferas governamentais e da sociedade civil, refletindo, inclusive, nas ações de informação, comunicação e educação desencadeadas nas redes sociais. Contudo, agravos como as arboviroses como Dengue, Zika e Chikungunya continuam presentes na sociedade brasileira e requerem vigilância permanente para seu controle e prevenção.

Em 2020 o Ministério da Saúde registrou a notificação de 928.282 casos de dengue no Brasil, até a semana epidemiológica 36 (BRASIL, 2020a). Sobre os casos de Chikungunya e Zika foram notificados 69.702 e 6.220 casos prováveis, respectivamente (BRASIL, 2020a). O cenário pandêmico repercutiu na atuação das equipes de Agentes de Combate a endemias (ACE) e Agentes Comunitários de Saúde (ACS), profissionais essenciais para a manutenção das ações de controle do vetor *Aedes aegypti*. Estes profissionais passaram a ter sua dinâmica de visitas domiciliares afetadas devido ao risco de se contaminarem e aos indivíduos residentes nas casas por eles acompanhadas (BRASIL, 2020b).

Além disso, o distanciamento social agregou maior importância às ações desencadeadas nas redes sociais com a finalidade de engajar a população nas ações de prevenção e controle das arboviroses, sobretudo na remoção mecânica de potenciais criadouros no interior das residências e no peridomicílio. Ao reportar o período epidêmico de Zika, Valle (2016) ressaltou a importância e o perigo associado à mídia. A pesquisadora apontou que, na ânsia por soluções mágicas, as notícias falsas ganham espaço em um contexto de emergência como uma epidemia. Além disso, em situações críticas de saúde pública há propensão ao emprego indiscriminado de medidas de controle que comprovadamente apresentam limitações como o uso de inseticidas (VALLE, PIMENTA e AGUIAR, 2016).

## **Redes sociais e as potencialidades para o ensino**

A expansão do uso e acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) tem ampliado o fluxo de informações e ampliado a comunicação entre diferentes atores. O Facebook é uma rede social virtual que nasceu em 2004 e atingiu a marca de um bilhão de usuários em 2012. Sua utilização atinge desde fins de difusão de informações, entretenimento

e até a realização de negócios (AMANTE, 2014).

Na abordagem de temas sobre saúde, as redes sociais, incluindo o Facebook, também são espaços valorizados, inclusive por órgãos governamentais, dada a sua popularidade e a possibilidade de a comunicação ocorrer de forma síncrona e assíncrona. Nesse sentido, Santinello e Versuti (2014) apontam como princípios do Facebook: 1) a liberdade de compartilhar e conectar; 2) fluxo livre de informações; 3) igualdade e; 4) liberdade entre os sujeitos.

O Facebook possui potencial educativo na qualidade de recurso pedagógico, que permite a construção crítica e reflexiva do conhecimento de forma colaborativa. No entanto, para que isto aconteça é necessário que haja estímulo à problematização e não somente que o espaço seja visto como um campo fértil para difusão e consumo acrítico de ideias (GUIMARÃES, 2018). Além disso, a rede social, hoje, não se reduz a um ponto de encontro virtual, mas é também um espaço de mobilização da população e de movimentos sociais em prol de seus direitos. As ferramentas disponíveis na plataforma permitem interação multidirecional e interatividade com os conteúdos postados.

O Facebook é uma rede que favorece à tríade informação, comunicação e educação. Concordamos com Araújo e Cardoso (2007) que estabelecem a informação como o conteúdo de uma mensagem e a comunicação como um processo dotado de signos, significados e poder. Ambos são pilares importantes para a educação. Em uma perspectiva freireana há uma indissolubilidade entre comunicação e educação (FREIRE, 1996; 1999; 2005). Nessa linha, ao refletir sobre a comunicação, Fonseca (2018) chama a atenção para o eixo formado entre comunicação, educação e cultura. A autora reforça a ideia de que a educação se constrói em conjunto com a comunicação e é amparada pelo seu contexto de produção.

Além das questões relacionadas à informação e comunicação já citadas, e que influenciam no controle e prevenção de arboviroses de importância para a sociedade brasileira, é importante destacarmos o papel atual que as mídias desempenham no ensino, especialmente no Ensino de Ciências. Ao abordarmos o tema das doenças negligenciadas é necessário pensar também no contexto educativo e o cenário sob o qual a comunicação sobre o tema tem se desenvolvido (ASSIS, 2012; 2017; WHO, 2017).

Portanto, refletir sobre o conteúdo disponível em uma rede social em relação às arboviroses, mais importantes, que acometem a população brasileira é também pensar na comunicação estabelecida e na perspectiva de educação em saúde costurada na rede social. Outros estudos tem se debruçado sobre a análise de redes sociais, em especial o Facebook; questões referentes à saúde vêm sinalizando a importância da rede e os possíveis impactos sociais dos conteúdos veiculados na vida dos usuários (ZOWAWI et al., 2015; PARACKAL et al., 2017; PASSOS, VASCONCELLOS-SILVA e SANTOS, 2020). Dada a relevância das arboviroses dengue, Zika e chikungunya no Brasil e o potencial do Facebook para a educação e comunicação em saúde, no presente estudo analisamos os conteúdos difundidos em páginas dedicadas ao tema.

## **Percurso Metodológico**

A pesquisa se caracterizou como qualitativa e foi realizada entre dezembro de 2019 a dezembro de 2020. Foram realizadas buscas no Facebook de páginas voltadas ao tema das arboviroses de maior interesse para a população brasileira (dengue, zika e chikungunya). Inicialmente, foram encontradas 132 páginas; foram excluídas do estudo as páginas que não eram brasileiras (n=35), que apresentavam conteúdo regional ou relacionados à projetos (n=

7), e aquelas que não sofreram atualizações nos seus conteúdos entre dezembro de 2019 a dezembro de 2020 (n=71). Dentre as páginas que atenderam os critérios de inclusão (n=19) foram selecionadas para o estudo aquelas que apresentaram o maior número de curtidas (n=3), nas quais concentramos então a análise (Quadro 1).

**Quadro 1:** Páginas do Facebook selecionadas para o estudo.

Página	Número de curtidas	Número de Seguidores	Link
Combate à Dengue	2.350	2.379	<a href="https://www.facebook.com/combatedoadeengue/about/?ref=page_internal">https://www.facebook.com/combatedoadeengue/about/?ref=page_internal</a>
Chicungunha Chikungunya	2.626	2.727	<a href="https://www.facebook.com/chicungunhachikungunya/about/?ref=page_internal">https://www.facebook.com/chicungunhachikungunya/about/?ref=page_internal</a>
Todos contra Dengue, Zika e Chikungunya	2.669	2.666	<a href="https://www.facebook.com/camcontradenguezikachikungunya/?ref=page_internal">https://www.facebook.com/camcontradenguezikachikungunya/?ref=page_internal</a>

**Fonte:** Elaborado pelas autoras.

Após a seleção das páginas, os conteúdos foram submetidos a uma categorização de acordo com os critérios previamente estabelecido. Essa categorização inicial teve a intenção de facilitar a análise de conteúdo do material e estabelecer possíveis padrões. As categorias se referem a: 1) Presença ou não de site; 2) tipo de publicação; 3) número de seguidores; 4) tipos de imagens apresentadas; 5) identificação dos administradores; 6) data de criação; 7) título da página; 8) última atualização; 9) número de curtidas; 10) país de origem.

Em seguida os conteúdos publicados entre dezembro de 2019 e dezembro de 2020 nas três páginas foram submetidos à análise de conteúdo com categorização temática proposta por Bardin (2009). Após a leitura das postagens contidas nas páginas foram identificadas quatro categorias analíticas, a saber: a) compartilhamento de outras mídias e informações; b) representações sobre os profissionais de saúde; c) controle e prevenção e; d) experiência do afetado e autoajuda. As categorias que emergiram orientaram a apresentação dos resultados.

## Resultados e Discussão

### a) Compartilhamento de outras mídias e informações

A internet e as redes sociais são consagradas fontes de informação e comunicação entre jovens em idade escolar. Nesse sentido, Portela e Nóbile (2019) alertam que os currículos e atividades que se processam na escola devam estar atentos à essa demanda virtual. Ao analisar as páginas sobre as três arboviroses de maior importância no Brasil, verificamos reportagens oriundas de jornais e sites de notícia. Assim, os conteúdos dessas plataformas figuram como elementos a serem compartilhados nas páginas. Em sua maioria as reportagens buscam destacar as condições referentes à incidência das arboviroses no país. Além disso, como a pesquisa englobou o período referente a pandemia de COVID-19, houve notícias que alertam para que, mesmo com a pandemia, os esforços referentes ao controle das arboviroses não sejam negligenciados.

Reforçamos a potencialidade das redes sociais como ponto de diálogo com a população. Contudo, apenas o compartilhamento de notícias não proporciona uma comunicação dialógica e, tampouco um processo educativo que se estabeleça de forma horizontalizada. Gonçalves et al. (2019) ao analisarem a qualidade da informação em websites sobre micoses humanas

encontram resultados que convergem com os nossos, relativos à falta de espaços de diálogo com a população. Em nosso estudo, dentre as três páginas analisadas apenas a “Chicungunha Chikungunya” mostrou interlocução com o seu público através das postagens. Portanto, nos ambientes virtuais analisados em ambas as pesquisas a perspectiva de uma educação em saúde participativa estava claramente comprometida.

Outro aspecto observado foi o compartilhamento de outras redes sociais vinculadas às páginas analisadas. Na página “Combate à Dengue” foi compartilhado o canal do YouTube que possui o mesmo administrador da página do Facebook. A página “Chicungunha Chikungunya” administra um outro grupo associado na mesma plataforma, e algumas postagens do grupo são compartilhadas na página. O compartilhamento do conteúdo em diferentes espaços e redes sociais amplia a possibilidade de disseminação da informação e o engajamento dentro do canal primário. Ou seja, quanto mais compartilhamento tiver um determinado perfil em uma rede social, maior será sua propagação entre o público.

### **b) Representações sobre os profissionais de saúde**

Os profissionais de saúde ganharam destaque nas páginas “Combate à Dengue” e “Chicungunha Chikungunya”. Na página “Combate à Dengue” os Agentes de Combate às Endemias (ACE) foram destacados como profissionais que atuam como autoridades no controle do vetor *Aedes aegypti*. Em uma das postagens do dia 6 de fevereiro de 2020 o seguinte texto acompanha a foto de um ACE: “*Eu sou ACE. Sou autoridade e tô aqui pra te notificar, para multar. Você violou a lei, manteve em seu território foco do transmissor da dengue. (...)*” (Página Combate à Dengue, 2020). A comunicação estabelecida e a perspectiva de educação em saúde expressa na postagem se contrapõem a um modelo dialógico. Além disso, é consenso que o modelo verticalizado das ações de informação, comunicação e educação não é eficaz no âmbito da saúde para um controle efetivo do vetor *Aedes aegypti* e prevenção das arboviroses (ASSIS, 2012; VALLE, PIMENTA e AGUIAR, 2016).

Já na página “Chicungunha Chikungunya”, a figura do profissional de saúde surge como forma de legitimar o discurso científico, principalmente através da replicação de postagens sobre tratamento e manejo dos afetados pelas sequelas da Chikungunya. Há ainda uma preocupação da aproximação das informações compartilhadas com sociedades científicas como, por exemplo, a Sociedade Brasileira de Reumatologia. Tal preocupação é relevante a fim de se assegurar informações seguras para o público da página, visto que na atualidade as redes sociais tornaram-se um campo que frequentemente é invadido por notícias falsas e informação sem respaldo científico.

### **c) Controle e prevenção**

Os aspectos relacionados ao controle e a prevenção da dengue, zika e chikungunya são em sua maioria voltados ao controle físico com remoção de potenciais criadouros. As páginas priorizam o compartilhamento de peças publicitárias divulgadas pelo Ministério da Saúde. A reprodução de materiais educativos/informativos oriundos do Ministério da Saúde em recursos educacionais e didáticos também já foi reportado por Assis (2012). Portanto, as redes sociais mantêm esse padrão de incorporar em seu conteúdo materiais produzidos com fins de campanha e que em sua maioria não dialogam com a população.

Em momento nenhum são problematizadas as diferentes determinações sociais que atuam na manutenção do vetor no país e, conseqüentemente, das arboviroses destacadas neste trabalho. Além disso, uma questão que não parece equacionada é o emprego do controle químico através do carro fumacê. Exemplo disso, é que na página “Combate à Dengue” foi replicado um vídeo contendo o áudio anunciando o carro fumacê. A página propaga a ideia de que esta forma de controle é uma medida prioritária e totalmente eficaz. Contudo, a indicação técnica

mais recente é de que o controle químico seja utilizado como uma das últimas estratégias para contenção à proliferação do vetor e que, portanto, sua utilização deve ser cautelosa (VALLE; BELINATO; MARTINS, 2015).

#### **d) Experiência do afetado e autoajuda**

O tema se sobressaiu na página “Chicungunha Chikungunya”, o canal estabelecido com os usuários para o compartilhamento de experiências e suas vivências frente às sequelas causadas pela Chikungunya. Nesse sentido, a página se apresenta com um caráter que ultrapassa o de ser apenas uma fonte de informação, se convertendo também em um ponto de diálogo e reflexão dos usuários sobre sua condição de saúde e sobre seu papel social como pessoa afetada.

Já na página “Combate à Dengue”, nos chamou a atenção uma experiência compartilhada em uma postagem. No texto é expresso que o profissional de saúde em sua visita domiciliar alertou ao morador sobre criadouros em potencial na região peridomiciliar. O morador, por sua vez, não deu atenção ao alerta realizado pelo profissional de saúde. No decorrer do tempo esse mesmo morador foi acometido pela dengue. Na narrativa encontramos a reprodução de ditados populares como “*ou aprende com o amor ou aprende com a dor*” e “*aqui se faz, aqui se paga*”. Ou seja, a doença foi percebida de forma linear e produto da adoção ou não das práticas de controle. Deste modo, não foi processada a complexidade entre o saber e o agir dos indivíduos envolvidos no ciclo da doença. Reforçamos ainda a necessidade de investimento em formação permanente dos profissionais de saúde e educação para que estes não sejam reprodutores de práticas que desconsideram o diálogo, as determinações sociais da saúde, crenças e questões culturais.

### **Considerações Finais**

As redes sociais são um importante canal para a informação, comunicação e educação em saúde. O Facebook possui papel de destaque no sentido de promover a interação entre diferentes atores para a abordagem de temas relacionados à saúde, incluindo as arboviroses. Percebemos em nossa pesquisa que não é constante a preocupação com a construção de uma comunicação e educação em saúde dialógica. Contudo, há ainda espaços voltados para uma interlocução horizontalizada e o compromisso com a veracidade das informações tratadas.

Alertamos para a necessidade de formação permanente dos profissionais de saúde e educação, especialmente professores de Ciências e Biologia, a fim de promoverem ações efetivas para o controle e prevenção das arboviroses de maior importância no país. Além disso, para o emprego em atividades educativas das páginas do Facebook analisadas é necessário que os mediadores das ações educativas, sejam eles professores ou profissionais de saúde, possuam um posicionamento crítico para problematizar o conteúdo do ciberespaço com seu público.

### **Agradecimentos e apoios**

CAPES, CNPq e FAPERJ.

### **Referências**

ASSIS, Sheila Soares. **Análise de livros didáticos, materiais impressos e das percepções e práticas dos professores e profissionais de saúde: subsídios para a estratégia integrada de prevenção e controle da dengue.** 2012. 239f. Dissertação (mestrado em Ensino em

- Biociências e Saúde). Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2012.
- ASSIS, Sheila Soares. **Programa Saúde na Escola (PSE):** contribuições para a integração de estratégias envolvendo as doenças negligenciadas e o Plano Brasil sem Miséria. 2017, 229 f. Tese (Doutorado em Ensino em Biociências e Saúde) - Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2017.
- AMANTE, Lucia. Facebook e novas sociabilidades. In: Porto, Cristiane; Santos, Edméa (org). **Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar.** Campina Grande: EDUEPB, 2014. p. 27-46.
- ARAUJO, Inesita; CARDOSO, Janine Miranda. **Comunicação e Saúde.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** 5 ed. Lisboa: Edições 70; 2009
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. **Boletim epidemiológico n. 38.** v. 51, 2020a. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/boletins-epidemiologicos-1/numeros-recentes>. Acesso realizado em: 15 de fevereiro de 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Nota Informativa nº 8/2020-CGARB DEIDT/SVS/MS.** 2020b. Disponível em: [https://covid19-evidence.paho.org/handle/20.500.12663/1115?locale-attribute=pt\\_BR](https://covid19-evidence.paho.org/handle/20.500.12663/1115?locale-attribute=pt_BR). Acesso realizado em: 15 de fevereiro de 2021.
- FONSECA, Claudia Chaves. Por uma pedagogia da notícia: o conceito de comunicação em Paulo Freire. **Mediação**, v. 20, n. 27, 2018.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra. 39ª ed. 1996.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra. 2005.
- GONÇALVES, Randys Caldeira; TRISTÃO, Gabriel Brum; CHAVES, Edilânia Gomes Araújo; MOREIRA, André Luís Elias; ASSUNÇÃO, Leandro do Prado; LIMA, Davi Vinícius; MALAFAIA, Guilherme. Qualidade de páginas brasileiras da internet que disponibilizam informações sobre micoses humanas. **Multi-Science Journal**, v.2, n. 1, 2019.
- GUIMARÃES, Ana Lucia. **Aprendizagem colaborativa e redes sociais: experiências inovadoras.** Curitiba: Appris, 2018.
- PORTELA, Priscila; NÓBILE, Márcia Finimundi. O uso da internet por estudantes de Ensino Fundamental: reflexão sobre a internet como ferramenta pedagógica. **Educação Pública**, v. 19, n. 33, 2019.
- PARACKAL, MATHEW et al. The use of Facebook advertising for communicating public health messages: a Campaign Against Drinking During Pregnancy in New Zealand. **JMIR Public Health & Surveillance**, v. 3, n. 3, 2017.
- PASSOS, Josilaine Andrade; VASCONCELLOS-SILVA, Paulo Roberto; SANTOS, Lígia Amparo da Silva. Curta e compartilhe: conteúdos sobre alimentação saudável e dietas em páginas do Facebook. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, 2020.

SANTINELLO, J.; VERSUTI, A. Facebook. In: Porto, Cristiane; Santos, Edméa (org). **Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar**. Campina Grande: EDUEPB, 2014. p. 185-198.

VALLE, Denise.; BELINATO, Thiago Affonso; MARTINS, Ademir de Jesus. Controle químico de *Aedes aegypti*, resistência a inseticidas e alternativas. In: Valle, Denise.; Pimenta, Denise Nacif; Cunha, Rivaldo Venâncio (Org.). **Dengue: teorias e práticas**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015. p.93-126.

VALLE, Denise; PIMENTA, Denise Nacif; AGUIAR, Raquel. Zika, dengue e chikungunya: desafios e questões. **Epidemiologia nos Serviços de Saúde**, v. 25, n. 2, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Integrating neglected tropical diseases into global health and development: fourth WHO report on neglected tropical diseases**. Genebra: WHO. 2017.

ZOWAWI, Hosam Mamoon; MAR, Malak Abedalthagafi, Florie; ALMALKI, Turki; KUTBI, Abdullah H; HARRIS-BROWN, Tiffany; HARBARTH, Stephan; Balkhy, Hanan; Paterson, David; HASANAIN, Rihab Abdalazez. The potential role of social media platforms in community awareness of antibiotic use in the gulf cooperation council states: luxury or necessity? **Journal of Medical Internet Research**, v. 17, n. 10, 2015.